

Variante sul-africana confirmada na região

Mutação é considerada preocupante

DA REDAÇÃO

A variante sul-africana B.1.351 da covid-19, já verificada em dois pacientes de Sorocaba (SP), agora foi confirmada em amostra coletada na Baixada Santista. A informação é do portal G1. Ela é considerada uma “variante de preocupação”, assim como a brasileira P.1, ambas com mutações associadas a um maior potencial de transmissão.

Pesquisadores do Institu-

to Butantan identificaram ainda, pela primeira vez no Estado, a presença da variante sueca do coronavírus, a B.1.1.38, considerada uma “variante de interesse”, o que indica que é acompanhada com atenção, mas ainda não foi ligada ao agravamento da pandemia.

Essa variante identificada pelo Butantan em uma amostra da cidade de Itapeirica da Serra já tinha sido reportada ao menos uma



INSTITUTO BUTANTAN

Estudos devem ser divulgados em breve sobre como a vacina CoronaVac atua diante dessas versões do vírus

vez em uma análise de Santa Catarina, divulgada no começo de março.

As mutações fazem parte da dinâmica natural da

doença e nem todas as variantes que delas são formadas viram motivo de alerta para os cientistas.

Todas as análises foram

feitas em amostras coletadas na semana passada.

VACINA

Segundo a diretora do Cen-

tro de Desenvolvimento Científico (CDC) do Instituto Butantan, Sandra Coccuzzo, os próximos estudos vão avaliar como a doença afeta os pacientes infectados pelas variantes.

Antes do impacto da B.1.1.38 e da B.1.351 no quadro dos pacientes, deve ser divulgado como a vacina CoronaVac atua diante dessas versões do vírus.

“A gente já tem um apinhado de resultados que a gente só vai poder demonstrar depois que as instâncias reguladoras recebem esses dados”.

A vice-presidente do CDC do Butantan, Maria Carolina Elias Sabbaga, explica que, na semana passada, a rede de monitoramento analisou 691 amostras obtidas em todas as regiões do Estado. O monitoramento atua num prazo curto que ajuda a tomada de ações do poder público.

Além disso, a ideia é descobrir não apenas a capacidade de transmissão, mas ainda se as variantes são capazes de causar o agravamento dos casos. “O Butantan pode ser pioneiro nisso”, explica Sandra.